

Assunto: Contributo para a Consulta Pública 128 – Proposta de Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (PDIRT-E 2025-2034)

Ex.mo(a). Sr.(a),

No âmbito da Consulta Pública n.º 128, vimos por este meio apresentar o seguinte contributo relativamente à infraestrutura prevista para a **Zona Livre Tecnológica (ZLT) de Viana do Castelo**, descrita no **Projeto Complementar PR2414**.

O documento identifica corretamente a necessidade urgente de investimento na infraestrutura elétrica da RNT de forma a permitir a receção da eletricidade injetada pelos projetos-piloto de energias renováveis marinhas. Atualmente, a inexistência de condições adequadas impede o cumprimento do propósito da ZLT. No entanto, face ao elevado montante estimado para este investimento (80 - 145M€) e as datas indicativas para o seu desenvolvimento (2030-2031), consideramos essencial que sejam detalhadas as características tecnológicas das diferentes opções avaliadas. A escolha da solução tecnológica terá um impacto significativo na flexibilidade da infraestrutura e no custo de ligação para futuros promotores de geração offshore.

O WavEC – Offshore Renewables, associação sem fins lucrativos portuguesa que há mais de duas décadas se dedica à I&D de projetos de energias renováveis marinhas, tem sido consultado por promotores com projetos-piloto financiados e tecnologicamente credíveis, que ainda não avançaram ou foram abandonados devido à inexistência de uma solução de ligação disponível até ao momento. Isso reforça a importância deste investimento, mas também a urgência da sua implementação para evitar que novas iniciativas sejam desaproveitadas.

O WavEC tem conduzido estudos no âmbito da integração elétrica de projetos offshore e, com base nessa experiência, identificamos uma potencial alternativa de menor custo. Um hub passivo, sem aparelhagem de corte incorporada, poderia ser uma solução significativamente mais acessível – **com custos reduzidos em pelo menos uma ordem de grandeza** – desde que a regulamentação e os requisitos técnicos permitam que o promotor instale a aparelhagem de corte a montante, sob supervisão e controlo do operador da rede. Nos últimos anos, tem havido um esforço significativo da indústria para desenvolver soluções deste tipo. A título de exemplo, o operador da rede elétrica de transporte francesa (RTE) instalou com sucesso, há cerca de um ano, um hub flutuante equipado com aparelhagem de corte para três turbinas eólicas flutuantes, no mar Mediterrâneo, no âmbito do projeto eólico flutuante pré-comercial EOLMED. As características deste sistema são comparáveis às necessidades previstas para a ZLT de Viana do Castelo e demonstram a viabilidade técnica e operacional de soluções semelhantes.

Consideramos que abordagens alternativas como estas podem reduzir significativamente os custos da infraestrutura inicial da RNT e a sua mais rápida concretização, permitindo a integração de diferentes projetos piloto de forma mais ágil e acessível. Recomendamos, portanto, que a análise de alternativas inclua soluções passivas e híbridas, avaliando a sua compatibilidade com o quadro regulatório e os requisitos operacionais da rede.

Agradecemos a oportunidade de contribuir para este processo e permanecemos disponíveis para eventuais esclarecimentos.

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Chainho
Senior Offshore Electrical Engineer
WavEC – Offshore Renewables